

7.3. O Comité Económico e Social Europeu insta a que Comissão institua um painel de avaliação anual ou bianual do desenvolvimento sustentável, em conjunto com o fórum

anual ou bianual dos interessados, estabelecido numa cooperação entre a Comissão e o Comité Económico e Social Europeu.

Bruxelas, 27 de Fevereiro de 2003.

O Presidente

do Comité Económico e Social Europeu

Roger BRIESCH

Resolução do Comité Económico e Social Europeu para o «Conselho Europeu da Primavera de 21 de Março de 2003»

(2003/C 95/15)

Na 397.^a reunião plenária de 26 e 27 de Fevereiro de 2003 (sessão de 27 de Fevereiro), o CESE adoptou a seguinte Resolução por 126 votos a favor e uma abstenção: A estratégia de Lisboa vive momentos difíceis.

O relatório da Comissão para o Conselho Europeu da Primavera sobre a Estratégia de Lisboa para a renovação económica, social e ambiental salienta que, não obstante certos progressos, a sua execução sofre atrasos em relação ao calendário previsto. Consequentemente, as dificuldades por que passa a Estratégia de Lisboa (na qual a União se atribui um novo objectivo: tornar-se na economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social) provocam atrasos na estratégia europeia para o desenvolvimento sustentável, que parte da interdependência das vertentes económica, social e ambiental. O relatório assinala que, globalmente, a execução da estratégia apresenta cada vez maiores disparidades entre Estados-Membros.

O Comité Económico e Social Europeu (CESE) incita a que se promovam esforços para executar a Estratégia de Lisboa (completada pelo Conselho Europeu de Gotemburgo) comparáveis aos desenvolvidos para a realização do mercado interno e a adopção da moeda única. Exorta, pois, não só os Estados-Membros, mas também as instituições europeias, as regiões, os parceiros sociais e a sociedade civil, a comprometerem-se a trabalhar para a consecução dos objectivos de Lisboa, incluindo a apresentação de relatórios pormenorizados sobre os progressos realizados.

O CESE crê firmemente que os objectivos de Lisboa mantêm toda a sua pertinência. Há que envidar esforços para restaurar a confiança dos cidadãos europeus e forjar uma visão positiva

do futuro que assente na participação destes e assegure uma distribuição mais equilibrada da riqueza produzida e do excedente gerado pelas novas tecnologias.

A Cimeira Europeia de Gotemburgo definiu uma nova abordagem para a elaboração das políticas comunitárias, ao estabelecer que haveria que estudar as repercussões económicas, sociais e ambientais de todas as políticas de forma coordenada e tê-las em consideração nas decisões. Integrar o desenvolvimento sustentável na estratégia de Lisboa constitui um verdadeiro desafio a que as instituições europeias e os Estados-Membros têm de fazer face.

O CESE considera que, no actual clima político e económico, é de primordial importância que a UE mostre de forma mais acutilante que é fundamental prosseguir com os objectivos da Estratégia de Lisboa e com o desenvolvimento sustentável.

Os novos Estados-Membros passarão automaticamente a participar tanto na Estratégia de Lisboa como na estratégia da UE para o desenvolvimento sustentável, embora nenhuma delas constasse das conversações sobre o acervo comunitário. O CESE considera essencial apoiar os esforços realizados pelos países candidatos à adesão para acelerar a execução da estratégia.

Situação económica

A situação económica tem-se agravado nos dois últimos anos e as actuais tensões internacionais não favorecem a retoma. Sem crescimento económico forte e sustentado será difícil realizar os outros objectivos definidos em Lisboa. Por isso, o CESE recomenda que:

- dadas as circunstâncias actuais, se delimite melhor a aplicação das Orientações Gerais de Política Económica e do Pacto de Estabilidade e Crescimento, concedendo-se maior importância a este último aspecto para favorecer em maior grau a actividade económica, a preservação do poder de compra e o emprego;
- se assegure, em particular, uma coordenação mais eficaz do Euro-grupo e, daí, um reforço do seu papel nos órgãos e instituições da União Europeia;
- se estabilize a fiscalidade e as despesas de segurança social a fim de asseverar um melhor investimento e uma protecção social adequada e sustentável;
- se relance o mercado único em sectores chave como a patente comunitária, em especial mediante legislação de qualidade e simplificada;
- se fomente a inovação, a competitividade e o espírito empresarial, nomeadamente aproveitando o melhor possível as oportunidades oferecidas pelo Sexto Programa-Quadro de Investigação.

Emprego

O CESE apoia os três objectivos (pleno emprego, qualidade e produtividade no trabalho, coesão e mercado laboral que favoreça a inserção) da proposta sobre o futuro da Estratégia Europeia para o Emprego e preconiza um número limitado de orientações na matéria, que sejam mais consistentes e mais bem direccionadas. O Comité pede, uma vez mais, que se melhore a coordenação entre as Orientações Económicas e a Estratégia para o Emprego, por forma a realizar aqueles três objectivos.

O CESE exorta os Estados-Membros a associarem os parceiros sociais e demais organizações da sociedade civil à definição de objectivos e medidas mais precisos a nível nacional e regional, que deveriam contribuir para o cumprimento dos objectivos europeus e ser objecto de acompanhamento por parte da

Comissão Europeia. As medidas tomadas no âmbito da Estratégia para o Emprego deveriam ajustar-se às necessidades dos particulares e das empresas. Isto requer uma cooperação estreita entre todos os actores a todos os níveis.

O CESE solicita que se insista nas acções destinadas a pôr em prática orientações nos seguintes domínios:

- ensino básico e aprendizagem ao longo da vida,
- espírito empresarial,
- gestão dos fluxos migratórios,
- criação de uma sociedade que favoreça a inserção das pessoas com deficiência e os grupos desfavorecidos,
- igualdade entre homens e mulheres.

Desenvolvimento sustentável

O CESE lamenta que o desenvolvimento sustentável ainda não esteja completamente integrado na Estratégia de Lisboa e reconhecido como um dos mais importantes reptos com que a União Europeia está confrontada.

O CESE solicita ao Conselho Europeu da Primavera que restabeleça resolutamente o desenvolvimento sustentável como prioridade global da União Europeia, sublinhando a interdependência entre desenvolvimento sustentável, crescimento económico e emprego, tal como acentuam as conclusões do Conselho Europeu de Gotemburgo. Acentua o papel crucial da investigação e desenvolvimento no desenvolvimento sustentável e na execução da Estratégia de Lisboa.

O CESE salienta que é especialmente importante que a integração do desenvolvimento sustentável na Estratégia de Lisboa seja feita de forma prática e concreta. Deseja vincar algumas vertentes para as quais a integração é essencial: um apoio mais firme ao investimento público e privado em tecnologias e instalações modernas e não poluentes; novos esforços para melhorar a qualidade do emprego; e uma nova consulta ampla sobre a possibilidade de fixar preços no consumidor para os recursos naturais.

Numa perspectiva a mais longo prazo, a UE terá que encontrar novas estratégias para o aprovisionamento e a conservação energética. O CESE insta com o Conselho Europeu para que ponha em marcha uma acção coerente, com vista a diminuir a dependência dos combustíveis fósseis.

Em suma, o CESE recorda que o Conselho Europeu de Lisboa anima as empresas, os parceiros sociais e a sociedade civil em geral a participarem mais activamente na execução da Estraté-

gia de Lisboa. O CESE estará atento à concretização desse objectivo.

Bruxelas, 27 de Fevereiro de 2003.

O Presidente
do Comité Económico e Social Europeu
Roger BRIESCH
